

PRANTO DOS GUERREIROS GREGOS EM TRÓIA  
SÓF. *AIAS*. 1184-222 \*

3º estásimo

Qual, pois, será o derradeiro; quando  
cessará de multívagos anos a série

que o infindo desastre sempre sobre mim  
atira de lidas hastíferas

através da larga Tróia,  
triste opróbrio para os gregos?

Devia antes no éter amplo  
mergulhar ou no todo-coletivo Hades

aquele varão que das detestáveis armas  
mostrou aos gregos o coletivo Ares!

Ó penas procriadoras de penas!  
Aquele, sim, devastou os homens!

Aquele não me concedeu o gozo de conviver  
nem com coroas nem com fundas taças,

nem o doce som das flautas, o miserável,  
nem em noturno gozo adormecer

de amores: os amores, interrompeu-os,  
ai de mim! E jazo descurado assim,  
sempre sob denso rocío

molhado nas melenas -  
da funesta Tróia monumentos!

Antes, de noturno pavor e de hastas  
era-me amparo o arrojado Aias;

---

\* Segundo o texto estabelecido por A. Dain.

mas agora ele está devotado a detestável fado!  
Qual? Qual gozo ainda sobre mim pairará?

Ah, se eu estivesse onde silvoso promontório  
flutilavado paira sobre o mar,  
ao sopé da extrema esplanada do Súnion,  
para que a sacra  
Atenas saudássemos!

FLÁVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA\*  
Instituto de Estudos da Linguagem  
da Universidade Estadual de Campinas

---

\* Professor da UNICAMP e doutorando em Grego do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da USP.